

Plataforma Transgénicos Fora

ATTAC
PORTUGAL

geota



COLHER PARA SEMEAR
REDE PORTUGUESA
DE VARIEDADES TRADICIONAIS



GAIA
Grupo de Acção e Intervenção Ambiental



campo
aberto



Lpn



2008/02/29

Para circulação imediata

Termina amanhã a consulta pública

MINISTÉRIO DO AMBIENTE TEM DE CHUMBAR CULTURAS TRANSGÉNICAS EXPERIMENTAIS NO ALENTEJO

Pelo quarto ano consecutivo, a indústria da engenharia genética pretende realizar em Portugal ensaios de campo com variedades não autorizadas, um pedido que está em consulta pública de 31 de Janeiro a 1 de Março. Este ano, **mais uma vez, essa pretensão deve ser negada pelo Ministério do Ambiente**, a autoridade nacional competente.

Este ano os testes foram pedidos pela empresas Pioneer e Syngenta para o Alentejo, concelhos de Monforte e Ferreira do Alentejo, e consistem na cultura durante três anos de **duas variedades de milho** geneticamente modificado tolerante a herbicida **que não estão autorizadas para qualquer tipo de cultivo** na União Europeia.

São numerosas as razões pelas quais este pedido das empresas deve ser recusado:

— **A consulta pública foi irregular:** até ao dia 25 de Fevereiro, em Ferreira do Alentejo, nenhuma documentação esteve disponível na Câmara Municipal. Este facto é suficiente para levar à anulação liminar de todo o processo.

— Em Monforte **a parcela prevista** para testes está inserida na zona protegida que **faz parte da Rede Natura 2000:** trata-se da Zona de Protecção Especial de Monforte, criada especificamente para a protecção de aves estepárias, aves essas que usam as culturas de cereais para se alimentarem e nidificarem. O milho geneticamente modificado que vai ser testado não pode entrar na alimentação humana, mas nada vai poder impedi-lo de entrar na alimentação das aves que deviam estar a ser protegidas.

— Os planos de monitorização de risco que as empresas prometem levar a cabo não passam de pálidas sombras do previsto na legislação. Toda a vigilância se baseia na observação visual, **não estando prevista qualquer análise laboratorial** muito embora seja impossível distinguir plantas transgénicas de não transgénicas a olho nu. Também nada é garantido quanto à monitorização dos terrenos envolventes da parcela de testes.

– Ainda no caso de Monforte a parcela de testes encontra-se a escassas dezenas de metros da **Ribeira Grande, uma das maiores linhas de água do distrito de Portalegre**, e ainda de várias represas. O facto de o cultivo de OGM representar um perigo para os cursos de água nas suas proximidades levou recentemente o Comissário Europeu Stavros Dimas a propor o chumbo de duas variedades de milho transgénico. O ambiente português tem de usufruir do mesmo padrão de protecção que é aplicado na União Europeia.

– Como medida de segurança as empresas propõem-se enterrar as culturas no final de cada ciclo de testes. No entanto estas variedades de milho produzem uma toxina que é activa nos ecossistemas do solo. Os ensaios põem assim em risco o equilíbrio ambiental e, como consequência automática, não podem ser aprovados.

Como facilmente se depreende, **os ensaios em consulta pública não garantem o elevado nível de protecção** que a Directiva comunitária 2001/18 prevê e exige. O Ministério do Ambiente só pode voltar a reprová-los o presente pedido da Pioneer e da Syngenta.

Para mais informações: Margarida Silva, 91 730 1025

A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por doze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net ou www.stopogm.net

Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.